

## O DESEMPENHO DOS COLÉGIOS MILITARES NO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO

Rodrigo Teixeira Monteiro de Castro<sup>1</sup>, Celso Augusto dos Santos Gomes<sup>2</sup>,

Ernani de Souza Guimarães Júnior<sup>3</sup>

**Resumo:** O estudo analisa comparativamente o desempenho de doze Colégios Militares em relação aos demais colégios da rede pública e privada por meio do ranqueamento das instituições de ensino em âmbito municipal, estadual e nacional. Utiliza como base de comparação dados do IDEB no período de 2009 a 2015 e do Enem de 2011 a 2013. Para alcançar o objetivo proposto utiliza-se da pesquisa bibliográfica e documental feita em relatórios disponibilizados pelo Inep. Os resultados demonstraram que os Colégios Militares têm, ao longo dos anos, alcançado classificações de destaque em seus municípios, estados e no cenário nacional, o que pode ser explicado por algumas particularidades como sistemas de recompensa, valores, monitorias, entre outros. Porém, ainda que em termos absolutos da nota atingida haja crescimento médio, outras instituições demonstram processo de evolução de seu rendimento em maior grau, uma vez que o posicionamento dos Colégios Militares no ranking entre as melhores instituições de ensino no município, no estado e nacionalmente demonstrou queda.

**Palavras-chave:** Colégios Militares. ENEM. IDEB. Qualidade do Ensino.

## THE MILITARY SCHOOLS' PERFORMANCE IN THE PUBLIC SCHOOL SYSTEM

**Abstract:** The study comparatively analyzes the performance of twelve Military Colleges in relation to the other public and private schools through the ranking of educational institutions at the municipal, state and national levels. It uses as a basis of comparison data from the IDEB in the period from 2009 to 2015 and from the Enem from 2011 to 2013. In order to reach the proposed objective it is used the bibliographical and documentary research done in reports made available by Inep. The results showed that Military Colleges over

- 
- 1 Bacharel em Ciências Militares pela AMAN – Academia Militar das Agulhas Negras. E-mail: [rodancast@gmail.com](mailto:rodancast@gmail.com)
  - 2 Professor e coordenador de curso no Centro Universitário do Sul de Minas – Unis-MG. Doutor em Educação pela UNIMEP e Mestre em Tecnologias da Inteligência e Design Digital pela PUC/SP. E-mail: [celso.gomes@unis.edu.br](mailto:celso.gomes@unis.edu.br)
  - 3 Professor e coordenador de núcleo de graduação no Centro Universitário do Sul de Minas – Unis-MG. Graduado em Psicologia (UFSJ) e mestre em Administração pela UFLA. E-mail: [ernani.junior@unis.edu.br](mailto:ernani.junior@unis.edu.br)

-- ARTIGO RECEBIDO EM 14/12/2017. ACEITO EM 24/03/2018. --

the years have achieved outstanding rankings in their municipalities, states and the national scenario, which can be explained by some particularities such as reward systems, values, monitoring, among others. However, although in absolute terms of the note reached there is average growth, other institutions demonstrate a process of evolution of their income to a greater degree, since the position of Military Colleges in the ranking among the best educational institutions in the municipality, state and nationally showed a decline.

**Keywords:** Military Colleges. ENEM. IDEB. Quality of Teaching.

## 1 Introdução

Este trabalho analisa o desempenho de doze dos Colégios Militares no Sistema Público de Ensino do Brasil no período de 2009 a 2015. Tal análise se dá por meio da comparação do ranqueamento destas instituições em relação aos colégios da rede pública e privada, analisando os resultados alcançados em exames nacionais de avaliação aplicados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Os instrumentos de avaliação do ensino utilizados pelo Ministério da Educação e Cultura e abordados nesse estudo, a saber, ENEM e IDEB, têm por objetivo o monitoramento da qualidade da educação no país. O ENEM começou a ser aplicado em 1998 e o IDEB passou a ser calculado em 2007. Esses indicadores utilizados para atestar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem das instituições de ensino passou a gerar um ranqueamento das instituições, com capacidade de transmitir a ideia de quais seriam as melhores.

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados alcançados pelos alunos dos Colégios Militares nas avaliações do IDEB e ENEM, realizando análises comparativas junto a outras instituições de ensino a partir do ranqueamento obtido pela média das notas em âmbito municipal, estadual e nacional. A partir disso será possível levantar possíveis fatores que possam contribuir para os resultados alcançados e que permitem caracterizar o ensino oferecido pelos Colégios Militares

Dentro da perspectiva desse ranqueamento que se deseja analisar os resultados dos Colégios Militares, buscando identificar alterações ao longo da avaliações e possíveis fatores associados a tal desempenho. Reconhecer possíveis fatores de sucesso permite criar referências que podem ser utilizadas como benchmark para outras instituições de ensino na busca por melhores resultados, o que justifica a proposta do estudo. Assim, ressalta-se a contribuição deste trabalho para os gestores em educação divulgando os possíveis fatores que levam os Colégios Militares aos resultados nas avaliações a que são submetidos.

O artigo está dividido em quatro partes. A primeira constitui o referencial teórico sobre os Colégios Militares e o sistema de ensino das instituições militares. A segunda traz a metodologia de pesquisa utilizada para desenvolver o estudo e a terceira apresenta os resultados e a discussões que envolve o desempenho dos Colégios Militares, comparando com o desempenho e o posicionamento/ranqueamento dos colégios da rede pública e privada. Por fim, na quarta parte são apresentadas as considerações finais do estudo.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Histórico do Sistema Colégio Militar do Brasil

Inicialmente, antes de abordar os índices alcançados pelos Colégios Militares e os possíveis fatores de sucesso, faz-se necessário verificar a origem do Sistema Colégio Militar do Brasil.

O embrião dos Colégios Militares remonta aos primeiros tempos do Brasil independente. Em 1840, foi proposta por Araújo Lima, no Período Regencial, a criação do “Colégio Militar do Imperador” que acabou não se tornando realidade (DECEX, 2001).

Duque de Caxias, durante a Guerra do Paraguai (1860-1870), preocupado com seus comandados ao deixarem suas famílias caso morressem, entendeu que a educação oficial evitaria a indigência de seus órfãos. Após deixar o Comando do Exército, em 1853, já como Senador do Império, apresentou um projeto que não foi aceito no qual criava um Colégio Militar na Corte. Em 1862, tentou novamente, mais uma vez sem sucesso, a criação de uma Escola para amparar os órfãos, filhos de militares da Armada e do Exército (DECEX, 2001).

Foi o Conselheiro Tomás Coelho, que no final do Império, conseguiu a criação do Imperial Colégio Militar, no Rio de Janeiro, por meio do Decreto Nº 10.202, de 9 de março de 1889. Em 1912, foram criados os Colégios Militares de Porto Alegre e o de Barbacena (DECEX, 2001).

Em 1915 e 1916, houve uma tentativa de se extinguir os três Colégios Militares, então existentes, com as emendas no orçamento, mas que não logrou êxito, uma vez que tal projeto foi defendido pelo senador Abdias Neves, representante do Piauí. Em 1919, foi a vez do Colégio Militar do Ceará ser criado por meio da Lei nº 3674, de 07 de janeiro de 1919 (DECEX, 2001).

Em 1925, houve a extinção do Colégio Militar de Barbacena por razões políticas. Em 1938, foram extintos, também, os Colégios Militares do Ceará e de Porto Alegre, restando apenas o Colégio Militar do Rio de Janeiro, que fora criado em 1889 (DECEX, 2001).

A partir de 1955, o Ministro da Guerra, General Henrique Teixeira Lott, iniciou a expansão do Sistema com a criação do Colégio Militar de Belo Horizonte. Em 1957 foi a vez do Colégio Militar de Salvador, em 1958 do Colégio Militar de Curitiba e em 1959 do Colégio Militar de Recife. Em 1971, deu-se a criação do Colégio Militar de Manaus, que já estava previsto em despacho do então Presidente Juscelino Kubitschek em 1959, e, em 1978 criou-se o Colégio Militar de Brasília (DECEX, 2001).

Com a intenção de coordenar as atividades de planejamento e condução do ensino dos Colégios Militares, foi criada em 1973 a Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA) (DECEX, 2001).

O movimento de criação e fechamento dos Colégios Militares teve um novo episódio em 1988, com o fechamento dos Colégios Militares de Recife, Belo Horizonte, Curitiba e Salvador (DECEX, 2001).

Em 1989, após um século da criação do primeiro Colégio Militar, foi permitido o ingresso de meninas no Sistema, cumprindo as mesmas atividades curriculares dos meninos (DECEX, 2001).

Com a assunção do Ministro do Exército General Zenildo de Lucena, iniciou-se a retomada do processo de crescimento dos Colégios Militares. Em 1993, foram reativados os Colégios Militares de Salvador, Curitiba, Belo Horizonte e do Recife e criados os Colégios Militares de Campo Grande e Juiz de Fora. E por fim, foi criado o Colégio Militar de Santa Maria em 1994 (DECEX, 2001).

Atualmente, o Sistema Colégio Militar do Brasil conta com 12 (doze) Colégios Militares difundindo um ensino de qualidade no País, conforme índices oficiais do Governo Federal, como Ideb e Enem. São eles: Colégio Militar de Porto Alegre, Colégio Militar do Rio de Janeiro, Colégio Militar de Brasília, Colégio Militar de Manaus, Colégio Militar de Fortaleza, Colégio Militar de Belo Horizonte, Colégio Militar de Salvador, Colégio Militar de Recife, Colégio Militar de Curitiba, Colégio Militar de Juiz de Fora, Colégio Militar de Campo Grande e Colégio Militar de Santa Maria.

A DEPA, que atualmente é denominada Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial, é o órgão de apoio técnico-normativo do Departamento de Educação e Cultura do Exército, DECEX, responsável por coordenar as ações direcionadas ao ensino em todos esses colégios. (DECEX, 2001).

## **2.2 O Sistema de Ensino**

Uma vez conhecido o histórico dos Colégios Militares, passa-se agora para a explanação sobre o sistema de ensino no Brasil e o sistema de ensino militar. A lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases (LDB), é a lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O ensino militar é regulado em lei específica e está autorizada a equivalência de estudos, de acordo com normas fixadas pelos sistemas de ensino conforme o artigo 83 da referida lei (BRASIL, 1996).

O Sistema de Ensino no Exército Brasileiro foi regulado em 8 de fevereiro de 1999 com a promulgação da Lei nº 9.786. Características próprias foram instituídas com a finalidade de qualificar os recursos humanos para a ocupação de cargos e o desempenho de funções previstas, na paz e na guerra, em sua organização conforme estabelece o artigo 1º (BRASIL, 1999).

No Art. 3º da Lei nº 9786 foram elencados os princípios norteadores do Sistema de Ensino do Exército, onde se destaca a integração com a educação nacional e o aperfeiçoamento constante dos padrões éticos, morais, culturais e de eficiência (BRASIL, 1999).

Os Colégios Militares foram enquadrados no Art. 7º, da Lei nº 9.786, de forma adicional às modalidades militares propriamente ditas, como ensino preparatório e assistencial de nível fundamental e médio, na forma da legislação federal pertinente, ressalvadas suas peculiaridades. No § 2º do mesmo artigo, está prevista a adoção de regime disciplinar de natureza educativa, compatível com a sua atividade preparatória para a carreira militar (BRASIL, 1999).

A Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA) tem como missão institucional planejar, coordenar, controlar e supervisionar a condução da educação preparatória e assistencial e a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos Colégios Militares. Ela também se responsabiliza por estabelecer uma ligação técnica com as organizações de ensino que lhe forem determinadas para essas atividades (DECEX, 2001, p.1).

Como missão da DEPA, a educação preparatória e assistencial são definidas pelos seguintes termos:

**A educação preparatória**, neste sentido, prepara para a vida. Preparar para a vida é capacitar todos os discentes à busca ética da felicidade e da realização pessoal, entendendo como em aberto esta capacitação. O ensino preparatório deve habilitar todos os alunos ao prosseguimento dos estudos, seja pelo despertar das vocações militares – em especial para o ingresso na EsPCEX –, seja pela preparação aos processos seletivos ao ensino superior.

Este ensino deve, portanto, preparar para a sociedade do futuro, marcada pelo avanço tecnológico, pelo mercado de trabalho volátil e competitivo, onde a posse do conhecimento não é suficiente, mas, também, a flexibilidade de seu emprego em conjunção às relações interpessoais.

**A educação assistencial** remete à gênese e à justificativa do próprio SCMB: a busca do equacionamento das vicissitudes inerentes à profissão militar, das dificuldades impostas à família castrense que impactam o moral da tropa (DECEX, 2001, p.1).

A caracterização da qualidade do ensino e sua avaliação estão contempladas na Constituição Federal de 1988 nos artigos 206 e 209. A garantia de padrão de qualidade da educação é um dos princípios que se deve nortear o ensino ministrado no País como prevê o artigo 206 da Carta Magna. Da mesma forma, no artigo 209 há a previsão legal de que o Poder Público avalie a qualidade do ensino público e privado. Atualmente, essa avaliação de qualidade é feita por meio de sistemas institucionalizados, como os utilizados nesse estudo.

A fim de analisar o desempenho dos Colégios Militares serão apresentados os índices alcançados por dois instrumentos de medição da educação nacional, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), de 2009 a 2015, e o resultado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de 2011 a 2013.

### 3 Metodologia

O estudo caracteriza-se por ser de natureza quantitativa e descritiva, tendo por método o estudo de casos múltiplos. A pesquisa descritiva, segundo Perovano (2014), tem como objetivo a identificação, registro e análise de informações sobre o objeto de estudo. Ainda segundo esse autor, a metodologia de estudo de caso ilustra bem as pesquisas descritivas, ao buscar analisar as relações entre os casos.

Quanto ao método de estudo de casos, este pode ser constituído por caso único ou casos múltiplos. Quando se considera casos múltiplos há maior possibilidade de conclusões e análises mais contundentes, segundo Yin (2005).

Stake (2000, apud ALVEZ-MAZZOTTI, 2006, p. 642), faz a seguinte consideração sobre os estudos de casos múltiplos ou coletivos:

no estudo de caso coletivo o pesquisador estuda conjuntamente alguns casos para investigar um dado fenômeno, podendo ser visto como um estudo instrumental estendido a vários casos. Os casos individuais que se incluem no conjunto estudado podem ou não ser selecionados por manifestar alguma característica comum. Eles são escolhidos porque se acredita que seu estudo permitirá melhor compreensão, ou mesmo melhor teorização, sobre um conjunto ainda maior de casos.

Além disso, utilizou-se da pesquisa bibliográfica para justificar o referencial teórico. O estudo se concretizou pela utilização de dados secundários coletados por meio da pesquisa documental em bases de dados oficiais do MEC disponibilizadas eletronicamente.

As análises foram realizadas por meio de estatísticas descritivas. Azevedo e Campos (1985) consideram que a estatística descritiva se preocupa em descrever e analisar determinado grupo, sem ter a pretensão de tirar conclusões que possam ser generalizadas.

A partir dessas análises, foi possível realizar comparações entre o desempenho dos colégios militares objeto desse estudo e as respectivas posições no ranqueamento obtidas a partir da comparação com outras instituições de ensino, considerando posicionamentos no município, no estado de origem e no país. Tais comparações tomaram como base as recomendações de Tachizawa e Mendes (2000).

## **4 Resultados e Discussões**

A fim de analisar o desempenho dos Colégios Militares no âmbito das escolas públicas, serão verificados o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2009, 2011, 2013 e 2015 e o resultado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2011 a 2013.

### **4.1 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB**

Um dos índices a ser analisado é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, previsto no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), conforme a seguir transcrito:

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas (INEP, 2011, p.1).

O IDEB é calculado por meio dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb, para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil, para os municípios (INEP, 2011).

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é composto por três avaliações externas: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) que abrange, de maneira amostral, alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados, no caso em análise, no 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio; a Avaliação

Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), também denominada “Prova Brasil”, que realiza uma avaliação censitária, envolvendo os alunos, em particular, do 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, tendo como objetivo avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas, que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nos anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo; e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) que realiza uma avaliação censitária envolvendo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, que não é aplicada nos Colégios Militares, uma vez que o ensino dos Colégios Militares é para alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e 1º ao 3º anos do Ensino Médio (INEP, 2011, p.1).

Para Horta Neto (2007 apud CHIRINÉA; BRANDÃO, 2015, p. 468), “o SAEB tem como objetivo verificar a qualidade na educação básica brasileira, baseando-se em testes de língua portuguesa e matemática, e questionários socioeconômicos aplicados aos alunos, professores, diretores...”

De acordo com Silva (2010 apud CHIRINÉA; BRANDÃO, 2015, p. 469), os questionários aplicados aos alunos, professores e diretores têm por objetivo identificar fatores que podem influenciar o rendimento escolar e o nível socioeconômico dos alunos, as rotinas de estudo, o perfil docente e dirigente, as condições de trabalho, a organização da escola e sua estrutura física.

Conforme Silva (2010 apud CHIRINÉA; BRANDÃO, 2015, p. 471), a Prova Brasil é uma avaliação censitária, ou seja, é aplicada em todos os alunos matriculados no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, enquanto o SAEB avalia por amostragem. É uma prova mais detalhada pois agrega todas as escolas, avaliando o desempenho dos estudantes nas áreas de Língua Portuguesa, focada na leitura, e Matemática.

A Aneb e a Anresc/Prova Brasil são realizadas bianualmente. No caso dos Colégios Militares são aplicadas a Avaliação Nacional da Educação Básica e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (INEP, 2011, p.1).

Os valores atribuídos no IDEB variam de zero a dez constituindo-se de uma ferramenta de acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação. A meta do IDEB do Brasil para 2022 é 6,0 por ser considerada uma média que corresponde a um sistema educacional de qualidade, comparável a dos países desenvolvidos (INEP, 2011, p.1).

Para se verificar o desempenho dos Colégios Militares foi feita, inicialmente, uma análise dos resultados alcançados no IDEB nos anos 2009, 2011, 2013 e 2015.

Abaixo a análise dos resultados alcançados com relação ao IDEB de 2009.

Quadro 1: Índices de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2009) alcançados pelos Colégios Militares

<b>Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2009) Ensino Fundamental</b>				
<b>CM</b>	<b>IDEB</b>	<b>Classificação</b>		
		<b>Município</b>	<b>Estado</b>	<b>Nacional</b>
CMSM	7.3	1º	1º	4º
CMCG	7.1	1º	1º	5º
CMS	7.1	1º	1º	6º
CMF	6.9	1º	1º	7º
CMC	6.9	1º	1º	8º
CMR	6.6	3º	4º	17º
CMRJ	6.4	4º	6º	30º
CMPA	6.2	1º	3º	51º
CMM	6.0	1º	2º	79º
CMBH	(1)	-	-	-
CMB	(1)	-	-	-
CMJF	(1)	-	-	-

Fonte: MEC/INEP

Nota: (1) Informações para cálculo do IDEB não disponíveis

Em 2009 apenas nove Colégios Militares foram avaliados. Em nível nacional ficaram entre a 4ª e a 79ª posição. Dentre os Colégios Militares avaliados, o Colégio Militar de Santa Maria alcançou o melhor resultado, com 7,3 numa escala de 0 a 10. Nos seus referidos estados, cinco Colégios (55,6%) ficaram na 1ª colocação e em relação aos municípios, sete dos nove Colégios (77,8%) figuraram em 1º lugar, demonstrando bom nível na qualidade do ensino. Conforme já mencionado anteriormente, a meta do IDEB para o Brasil em 2022 é de 6,0, índice já superado por todos os Colégios Militares em 2009.

A seguir será analisado o resultado do IDEB relativo à 2011.

Quadro 2: Índices de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2011) alcançados pelos Colégios Militares

<b>Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2011) Ensino Fundamental</b>				
<b>CM</b>	<b>IDEB</b>	<b>Classificação</b>		
		<b>Município</b>	<b>Estado</b>	<b>Nacional</b>
CMS	7,2	1º	1º	6º
CMBH	7,2	1º	1º	7º
CMC	7,0	1º	1º	8º
CMCG	6,9	1º	1º	12º

<b>Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2011) Ensino Fundamental</b>				
<b>CM</b>	<b>IDEB</b>	<b>Classificação</b>		
		<b>Município</b>	<b>Estado</b>	<b>Nacional</b>
CMSM	6,8	1°	2°	15°
CMF	6,8	1°	2°	16°
CMB	6,7	1°	1°	20°
CPMA	6,6	1°	3°	26°
CMR	6,6	3°	3°	28°
CMJF	6,5	1°	5°	34°
CMRJ	6,4	6°	9°	40°
CMM	6,2	2°	2°	89°

Fonte: MEC/INEP

Nota: 1.Total de escolas participantes: 30.842

Num total de 30.842 escolas públicas, os Colégios Militares ficaram entre a 6ª e a 89ª posição considerando todo o país. Dentre os 12 (doze) Colégios Militares, o Colégio Militar de Belo Horizonte e o Colégio Militar de Salvador alcançaram os melhores resultados, com 7,2 numa escala de 0 a 10. Nos seus referidos estados, cinco Colégios (41,7%) ficaram na 1ª colocação, mesma quantidade de 2009, e em relação aos municípios, nove dos doze Colégios (75%) figuraram em 1º lugar, havendo um aumento em relação à 2009 que foi de sete, atestando o nível de qualidade de ensino.

A seguir apresenta-se a análise dos resultados alcançados com relação ao IDEB de 2013.

Quadro 3: Índices de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2013) alcançados pelos Colégios Militares

<b>Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2013)</b>		
<b>Ensino Fundamental</b>		
<b>CM</b>	<b>IDEB</b>	<b>Município</b>
CMBH	7.5	1°
CMSM	7.3	1°
CMS	7.1	1°
CMJF	7.0	1°
CMF	6.8	1°
CMR	6.7	2°
CMRJ	6.7	3°
CMCG	6.6	1°
CMC	6.5	1°
CMB	6.2	1°

<b>Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2013)</b>		
<b>Ensino Fundamental</b>		
<b>CM</b>	<b>IDEB</b>	<b>Município</b>
CMPA	6.0	1º
CMM	(1)	-

Fonte: MEC/INEP

Nota: 1. Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados

2. Total de escolas participantes: 13.931

3. A classificação acima refere-se às escolas federais nos municípios onde se encontram os CM

Em 2013, foram avaliadas 13.931 escolas públicas. O Colégio Militar de Manaus não foi avaliado. Dentre os demais Colégios Militares, destacou-se o Colégio Militar de Belo Horizonte com 7,5 numa escala de 10, havendo um aumento em relação à 2011 quando obteve 7,2. Dos onze Colégios avaliados, nove (81,8%) ficaram em primeiro nos seus municípios, mantendo a mesma quantidade de obtida em 2011, porém com percentual maior, uma vez que um dos colégios não participou.

Por fim, a análise dos resultados obtidos em 2015 em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica é apresentado no quadro 4.

Quadro 4: Índices de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2015) alcançados pelos Colégios Militares

<b>Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2015) Ensino Fundamental</b>					
<b>CM</b>	<b>IDEB 2013</b>	<b>IDEB 2015</b>	<b>Brasil</b>	<b>Estado</b>	<b>Município</b>
CMC	6,5	7,7	5º	1º	1º
CMS	7,1	7,5	9º	1º	1º
CMJF	7,0	7,4	12º	1º	1º
CMPA	6,0	7,4	13º	1º	1º
CMSM	7,3	7,3	15º	2º	1º
CMF	6,8	7,2	16º	8º	1º
CMB	6,2	7,2	24º	1º	1º
CMCG	6,6	7,1	27º	1º	1º
CMRJ	6,7	7,0	35º	3º	3º
CMBH	7,5	6,9	45º	5º	2º
CMR	6,7	6,8	53º	6º	3º
CMM	-	6,5	98º	3º	3º

Fonte: MEC/INEP

Observa-se que todos os Colégios Militares já atingiram a meta do IDEB de 6,0 estipulada para ser atingida em 2022 pelo Plano de Desenvolvimento da Educação.

Dentre os Colégios Militares, destacou-se o Colégio Militar de Curitiba com 7,7 numa escala de 10, havendo um aumento em relação à 2013 quando obteve 6,5. Dos onze Colégios avaliados, oito (72,7%) ficaram em primeiro nos seus municípios e 6 deles (50%) foi o melhor do estado. Chama atenção o fato de que de 2013 a 2015 apenas o Colégio Militar de Belo Horizonte registrou queda no IDEB. Todos os outros dez avaliados registraram crescimento.

A evolução dos Colégios Militares de 2009 a 2015 é apresentada no Quadro 5, com os índices alcançados mostrando as variações para mais ou para menos.

Quadro 5: Variação do IDEB entre 2009 e 2015 nos Colégios Militares

Colégio Militar	2009	2011	Variação 2009-2011	2013	Variação 2011-2013	2015	Variação 2013-2015	Variação 2009-2015
CMSM	7,3	6,8	- 0,5	7,3	+ 0,5	7,3	=	=
CMCG	7,1	6,9	- 0,2	6,6	- 0,3	7,1	+ 0,5	=
CMS	7,1	7,2	+ 0,1	7,1	- 0,1	7,5	+ 0,4	+ 0,4
CMF	6,9	6,8	- 0,1	6,8	=	7,2	+ 0,4	+ 0,3
CMC	6,9	7,0	+ 0,1	6,5	- 0,5	7,7	+ 1,2	+ 0,8
CMR	6,6	6,6	=	6,7	+ 0,1	6,8	+ 0,1	+ 0,2
CMRJ	6,4	6,4	=	6,7	+ 0,3	7,0	+ 0,3	+ 0,6
CMPA	6,2	6,6	+ 0,4	6,0	- 0,6	7,4	+ 1,4	+ 1,2
CMM	6,0	6,2	+ 0,2	-	-	6,5	-	+ 0,5
CMBH	-	7,2	-	7,5	+ 0,3	6,9	- 0,6	-
CMB	-	6,7	-	6,2	- 0,5	7,2	+ 1,0	-
CMJF	-	6,5	-	7,0	+ 0,5	7,4	+ 0,4	-
Média	6,6	6,7		6,2		7,2		

Fonte: MEC/INEP, adaptado pelos autores.

Quando se faz a comparação dos rendimentos no IDEB de 2009 a 2015, dos nove colégios que foram avaliados nos dois períodos, não houve redução de desempenho. Dois colégios mantiveram o mesmo desempenho nesses seis anos, enquanto que sete deles aumentaram. Quando utilizamos a primeira avaliação dos outros três colégios objeto desse estudo (CMBH, CMB e CMJF) que foi realizada em 2011, apenas o colégio de Belo Horizonte registrou queda de desempenho, sendo que os outros dois aumentaram.

Assim, pode-se verificar que há um crescente no desempenho absoluto dos Colégios Militares ao longo do tempo. Apesar do registro de oscilações nas avaliações intermediárias, no geral, quando se avalia de 2009 a 2015, o aumento é nítido. A média das notas dos

colégios militares avaliados pelo IDEB passou de 6,6 em 2009 para 7,2 em 2015, o que representa um acréscimo de aproximadamente 7%.

O aumento do rendimento dos Colégios Militares nas avaliações estudadas fica evidente. Porém, outro questionamento pode ser feito: o crescimento apresentado representa uma tendência no sistema educacional ou é característica apenas dos Colégios Militares? Comparado a outras instituições de ensino, como se deu o posicionamento dos Colégios Militares?. O Quadro 6 apresenta dados da classificação municipal, estadual e nacional dos colégios militares avaliados no IDEB em 2009 e 2015.

Quadro 6: Classificação dos Colégios Militares no IDEB em 2009 e 2015

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2009) Ensino Fundamental											
CM	IDEB	2009			IDEB	2015			Comparação		
		Classificação				Classificação			Município	Estado	Nacional
		Município	Estado	Nacional		Município	Estado	Nacional			
CMSM	7.3	1º	1º	4º	7,3	1º	2º	15º	=	- 1	-11
CMCG	7.1	1º	1º	5º	7,1	1º	1º	27º	=	=	- 22
CMS	7.1	1º	1º	6º	7,5	1º	1º	9º	=	=	- 3
CMF	6.9	1º	1º	7º	7,2	1º	8º	16º	=	- 7	- 9
CMC	6.9	1º	1º	8º	7,7	1º	1º	5º	=	=	+ 3
CMR	6.6	3º	4º	17º	6,8	3º	6º	53º	=	- 2	- 36
CMRJ	6.4	4º	6º	30º	7,0	3º	3º	35º	+ 1	+ 3	- 5
CMPA	6.2	1º	3º	51º	7,4	1º	1º	13º	=	+ 2	+ 38
CMM	6.0	1º	2º	79º	6,5	3º	3º	98º	- 2	- 1	- 19
CMBH	(1)	-	-	-	6,9	2º	5º	45º	-	-	-
CMB	(1)	-	-	-	7,2	1º	1º	24º	-	-	-
CMJF	(1)	-	-	-	7,4	1º	1º	12º	-	-	-

Fonte: MEC/INEP adaptado pelos autores.

Nota: (1) Informações para cálculo do IDEB não disponíveis

No quadro 6 é possível perceber que em 2009 dos nove colégios militares avaliados, sete (77,8%) obtiveram os melhores resultados no município; cinco (55,6%) no Estado e cinco (55,6%) ficaram entre os dez melhores do país. Se a mesma análise for realizada no ano de 2015, dos doze colégios militares avaliados, oito (66,6%) obtiveram os melhores resultados no município; seis (50,6%) no Estado e cinco (55,6%) ficaram entre os dez melhores do país

#### 4.2 Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM

O ENEM, Exame Nacional do Ensino Médio, foi criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no ano de 1998. É um sistema de avaliação criado com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade, avaliando o desempenho do estudante ao fim da educação básica, ou seja, o ensino fundamental e médio. A partir de 2009, os dados passaram a ser utilizados pelas universidades públicas e privadas dentro de seus sistemas de seleção (INEP, 2011).

A fim de verificar a qualidade do ensino ministrado nos Colégios Militares será apresentada a classificação destes, em nível nacional, por meio desta ferramenta de avaliação nos anos de 2011 a 2013.

Em 2011, os resultados alcançados estão apresentados no Quadro 07.

Quadro 07: Desempenho dos Colégios Militares no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2011

Colégio Militar	Média Geral	Clas Públicas Brasil	Clas Nacional	Clas Estado		Clas Município	
				Geral	Pública	Geral	Pública
CMBH	668,04	4º	52º	12º	2º	8º	1º
CMPA	660,56	6º	73º	1º	1º	1º	1º
CMJF	652,42	11º	104º	22º	4º	3º	1º
CMRJ	644,67	18º	158º	38º	7º	29º	6º
CMC	638,55	21º	202º	7º	3º	5º	2º
CMCG	637,43	23º	210º	3º	1º	2º	1º
CMS	625,86	33º	338º	11º	1º	6º	1º
CMSM	620,12	39º	441º	18º	4º	3º	2º
CMR	618,13	42º	496º	9º	2º	9º	2º
CMF	611,65	56º	654º	18º	1º	15º	1º
CMM	595,54	86º	1117º	5º	1º	5º	1º
CMB	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Educação/INEP

Nota: 1. Maior média nacional: 737,15 (Objetivo Colégio Integrado - São Paulo - SP)

2. Maior média pública: 704,29 (Colégio de Aplicação da UFV - COLUNI - Viçosa - MG)

3. O CMB não constou da relação divulgada pelo INEP.

No ano em análise, 04 (quatro) Colégios Militares ficaram entre as vinte melhores escolas do ensino público nacional. Em relação ao ranking geral, colocaram-se entre as melhores escolas públicas do país. Considerando o ensino público em nível estadual e municipal, os Colégios Militares também figuraram entre os melhores.

A seguir, no Quadro 08, dá-se a apresentação dos dados referentes ao ENEM 2012.

Quadro 08: Desempenho dos Colégios Militares no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2012

Colégio Militar	Média Geral (objetivas)	Média (Redação)	Clas. Brasil		Clas. Estado	
			Geral	Pública	Geral	Pública
CMBH	666,49	717,87	43º	4º	8º	2º
CMJF	660,18	717,33	65º	8º	12º	4º
CMPA	649,83	653,43	97º	11º	2º	2º
CMS	641,17	676,77	170º	16º	7º	1º
CMSM	640,04	679,49	180º	17º	8º	3º
CMC	639,57	640,5	187º	18º	9º	2º
CMCG	634,67	745,83	240º	21º	3º	1º
CMF	632,5	722,8	265º	23º	8º	1º
CMRJ	631,53	684,3	275º	25º	53º	4º
CMR	619,34	639,22	469º	41º	4º	2º
CMB	610,23	642,86	677º	56º	11º	1º
CMM	591,89	645,26	1230º	81º	4º	1º

Fonte: Ministério da Educação/INEP

Nota: 1. Maior média nas objetivas escola privada - Colégio Bernoulli (MG): 722,15

2. Maior média escola pública - Colégio de Aplicação da UFV - COLUNI (MG): 706,22

3. Maior média em redação - Colégio São Bento (RJ): 810,53

4. A classificação acima está relacionada com a média geral nas objetivas

No ano de 2012, conforme Quadro 8, 06 (seis) Colégios Militares ficaram entre as vinte melhores escolas do ensino público nacional, havendo uma melhora em relação ao ano anterior. Em relação ao ranking geral, continuaram entre as melhores escolas públicas do país. Considerando o ensino público em nível estadual, ainda segundo o Quadro 8, todos os Colégios Militares figuraram entre os 04 (quatro) primeiros colocados nos seus respectivos estados.

Na sequência, será analisada a classificação dos Colégios Militares no ano de 2013, apresentada no Quadro 09.

Quadro 09: Desempenho dos Colégios Militares no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2013

Colégio Militar	Média Geral (objetivas)	Média (Redação)	Class. Brasil		Class. Estado	
			Geral	Pública	Geral	Pública
CMJF	663,09	740,58	82º	3º	18º	2º
CMBH	659,42	718,87	100º	7º	22º	4º
CMPA	646,73	681,23	181º	17º	3º	2º

Colégio Militar	Média Geral (objetivas)	Média (Redação)	Class. Brasil		Class. Estado	
			Geral	Pública	Geral	Pública
CMS	644,77	692,35	192º	19º	9º	1º
CMC	632,58	643,77	324º	28º	7º	1º
CMCG	632,25	745,89	328º	29º	6º	1º
CMF	627,64	724,49	399º	34º	11º	1º
CMSM	626,47	648,39	419º	35º	21º	4º
CMRJ	626,37	681,05	420º	36º	87º	10º
CMR	616,81	685,8	603º	45º	14º	3º
CMB	606,6	653,91	835º	65º	17º	1º
CMM	601,77	641,15	982º	77º	5º	1º

Fonte: Ministério da Educação/INEP

Nota: A classificação acima está relacionada com a média geral nas provas objetivas (linguagens e códigos, matemática, ciências humanas e ciências da natureza)

Em 2013, houve a participação de 14.715 escolas no exame. Dentro do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), dois Colégios Militares ficaram entre os cem melhores do País. No âmbito das escolas públicas, quatro Colégios Militares ficaram entre as vinte melhores, confirmando o nível de qualidade do ensino ministrado. Com relação ao ensino público em nível estadual, os Colégios Militares figuraram entre os 10 (dez) primeiros colocados.

Passa-se agora para uma comparação longitudinal do desempenho dos Colégios Militares nos três anos de análise, como apresentado no Quadro 10.

Quadro 10: Comparação de Resultados dos Colégios Militares no ENEM entre 2011 a 2013

Colégio Militar	2011	2012	2013	Diferença 2011 a 2013
CMBH	668,04	666,49	659,42	-8,62
CMPA	660,56	649,83	646,73	-13,83
CMJF	652,42	660,18	663,09	10,67
CMRJ	644,67	631,53	626,37	-18,3
CMC	638,55	639,57	632,58	-5,97
CMCG	637,43	634,67	632,25	-5,18
CMS	625,86	641,17	644,77	18,91
CMSM	620,12	640,04	626,47	6,35
CMR	618,13	619,34	616,81	-1,32
CMF	611,65	632,5	627,64	15,99

Colégio Militar	2011	2012	2013	Diferença 2011 a 2013
CMM	595,54	591,89	601,77	6,23
CMB	-	610,23	606,6	-3,63*

Fonte: Ministério da Educação/INEP, adaptado.

\* Considerou-se a relação entre as médias de 2012 e 2013, por ter avaliação em 2011.

Se forem considerados os resultados apenas dos 11 colégios avaliados em 2011, quando comparado a 2013 há um aumento de 0,44. Deve-se ainda considerar que, em relação ao rendimento obtidos pelos colégios em 2011 e 2013, dos 12 colégios avaliados em 2013 (considerando a comparação do CMB com a nota de 2012), 7 (58,3%) tiveram redução na nota, enquanto que os outros 5 (41,7%) aumentaram. Há que se considerar que a média de acréscimo na nota geral dos colégios que melhoraram o desempenho foi maior que a daqueles que diminuíram. Em média, o aumento foi de 11,63 pontos, enquanto que a redução foi, de 8,12 pontos.

Realizando uma análise comparativa dos resultados dos três anos avaliados, considerando a colocação dos colégios militares no contexto nacional, estadual e municipal, chega-se aos resultados apresentados no Quadro 11.

Quadro 11: Comparação da colocação dos Colégios Militares em 2011 e 2013, considerando dados do ENEM

Colégio Militar	2011				2012				2013				COMPARAÇÃO 2011 - 2013			
	Clas Públicas Brasil	Clas Nacional	Clas Estado		Clas. Públicas Brasil	Clas. Nacional	Clas. Estado		Clas. Públicas Brasil	Clas. Nacional	Clas. Estado		Clas. Públicas Brasil	Clas. Nacional	Clas. Estado	
			Geral	Pública			Geral	Pública			Geral	Pública			Geral	Pública
CMBH	4º	52º	12º	2º	4º	43º	8º	2º	7º	100º	22º	4º	-3	-48	-10	-2
CMPA	6º	73º	1º	1º	11º	97º	2º	2º	17º	181º	3º	2º	-11	-108	-2	-1
CMJF	11º	104º	22º	4º	8º	65º	12º	4º	3º	82º	18º	2º	+8	+22	+4	+2
CMRJ	18º	158º	38º	7º	25º	275º	53º	4º	36º	420º	87º	10º	-18	-262	-49	-3
CMC	21º	202º	7º	3º	18º	187º	9º	2º	28º	324º	7º	1º	-7	-122	Mant.	+2
CMCG	23º	210º	3º	1º	21º	240º	3º	1º	29º	328º	6º	1º	-6	-118	-3	Mant.
CMS	33º	338º	11º	1º	16º	170º	7º	1º	19º	192º	9º	1º	+14	+146	+2	Mant.
CMSM	39º	441º	18º	4º	17º	180º	8º	3º	35º	419º	21º	4º	+4	+22	-3	Mant.
CMR	42º	496º	9º	2º	41º	469º	4º	2º	45º	603º	14º	3º	-3	-107	-5	-1
CMF	56º	654º	18º	1º	23º	265º	8º	1º	34º	399º	11º	1º	+22	+255	+7	Mant.
CMM	86º	1117º	5º	1º	81º	1230º	4º	1º	77º	982º	5º	1º	+9	+135	Mant.	Mant.
CMB	-	-	-	-	56º	677º	11º	1º	65º	835º	17º	1º	-9*	-158*	-6*	Mant.*

Fonte: Ministério da Educação/INEP, adaptado.

\* Considerou-se a relação entre as médias de 2012 e 2013, por não ter avaliação em 2011.

A partir das informações apresentadas no quadro 11, percebe-se que dos 12 colégios analisados, 7 (58,3%) apresentaram queda na colocação considerando a classificação das escolas públicas no Brasil e na classificação geral de escolas do país. No contexto do estado de origem, considerando todas as escolas (públicas e privadas), 7 (58,3%) registram queda na colocação, 2 (16,7%) se mantiveram na mesma colocação e 3 (25%) melhoram a posição. Quando se considera apenas as escolas públicas dentro do estado, 4 colégios (33,3%) pioraram de posição, 6 (50%) se mantiveram na mesma colocação e 2 (16,7%) melhoraram a posição.

### 4.3 Possíveis fatores de sucesso

Está previsto nas Normas para Avaliação da Educação Básica do Sistema Colégio Militar do Brasil que os candidatos a aluno, durante a fase anterior à matrícula, são submetidos a uma avaliação, chamada de Avaliação Diagnóstica, a fim de verificar o nível de conhecimento do candidato. O conceito da Avaliação Diagnóstica é a seguinte:

A Avaliação Diagnóstica (AD) é a modalidade de avaliação que tem por objetivo determinar o nível de desenvolvimento do discente em relação às capacidades cognitivas, físicas e motoras, e o nível de assimilação dos conteúdos de aprendizagem necessários para iniciar um assunto, disciplina e/ou curso (BRASIL, 2013, p. 8).

De posse dos resultados, conforme previsto nas Normas para Avaliação da Educação Básica, aqueles que foram aprovados e apresentaram baixo rendimento são identificados e recebem aulas de reforço no turno contrário. Desta maneira, busca-se oferecer o nivelamento do conhecimento. Estas aulas são designadas como apoio pedagógico e são assim caracterizadas:

É uma atividade escolar oferecida obrigatoriamente pelo CM na qual, após avaliação diagnóstica, em qualquer momento do ano letivo, capaz de detectar dificuldades de aprendizagem e a falta de pré-requisitos para a continuidade de estudos do aluno no ano escolar ou nos bimestres subsequentes, o discente é inserido nesta atividade, visando a capacitação imprescindível para seu progresso escolar (BRASIL, 2013, p. 36).

Outro possível fator de sucesso é a preocupação em montar as salas de aula de maneira heterogênea, ou seja, distribuindo os alunos pelas salas conforme a classificação do ano anterior, colocando o primeiro classificado na primeira sala, o segundo na segunda e assim por diante, equilibrando o número de meninos e meninas, a quantidade de alunos novos e antigos e distribuindo os alunos repetentes. Busca-se, também, colocar em salas diferentes os grupos de alunos que atrapalham as aulas (BRASIL, 2015).

Outro fator de destaque está relacionado ao desenvolvimento de atitudes, valores, e hábitos saudáveis ao convívio social. Conforme dispõe o artigo 4º do Regulamento Interno dos Colégios Militares (RICM) verifica-se como um dos fundamentos que compõem sua proposta pedagógica:

VI - desenvolver no aluno atitudes, valores e hábitos saudáveis à vida em sociedade, num ambiente no qual todos possam:

- a) compreender e respeitar os direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão patriota, da família, dos grupos sociais, do estado e da nação brasileira;
- b) acessar e dominar recursos científicos relevantes que lhes permitam situar-se criticamente diante da realidade, assumindo responsabilidades sociais;
- c) preparar-se para participar produtivamente da sociedade, no exercício responsável de sua futura atividade profissional; e
- d) praticar a atividade física, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida, agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e a saúde coletiva (BRASIL, 2009, p.2).

Conforme previsto no Plano Geral de Ensino das Escolas Militares (PGE), na prática, dentro dos colégios militares, existe uma estrutura composta por instrutores e monitores que trabalham diariamente com os jovens alunos, desenvolvendo determinados valores, previamente definidos, tais como responsabilidade, dedicação, disciplina, zelo, camaradagem, dentre outros, dentro das salas de aula, nas formaturas, nas apresentações culturais ou durante a prática da educação física. Pode-se citar como exemplos de atividades desenvolvidas pela Seção Psicopedagógica do Colégio Militar de Curitiba, campanhas de doação de alimentos e agasalhos para instituições de caridade buscando-se desenvolver a camaradagem; feira de fardamento e material escolar que busca atender alunos com dificuldades econômicas; Campanha do Lixo que busca conscientizar a comunidade escolar da importância de zelar pela conservação das instalações do colégio. Desta forma, procura-se desenvolver simultaneamente as áreas cognitiva, afetiva e psicomotora (BRASIL, 2015).

O desenvolvimento de valores é uma das premissas básicas e está previsto nas propostas pedagógicas dos Colégios Militares como reforça a DEPA:

É neste cenário que se inserem os Colégios Militares, educandários fortemente ancorados nos valores éticos e morais, nos costumes e nas tradições cultuados pelo Exército Brasileiro. É deste somatório que emerge a identidade do Sistema, o diferencial capaz de gerar vínculo, apego e sentimento de pertença aos Colégios. Como estabelecimentos de ensino filiados aos códigos do Exército, os Colégios Militares sustentam-se sobre os mesmos pilares: a hierarquia e a disciplina. Esta peculiaridade, que os distingue no todo maior da educação nacional, reforça a imagem que os Colégios Militares vieram lapidando ao longo de mais de cento e vinte anos: sua marca particular (DECEX, 2001, p.1).

A alínea “e”, inciso V, art. 24 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional garante ao aluno o direito de recuperação da aprendizagem ao estabelecer o critério da obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para o caso de baixo rendimento escolar. A fim de cumprir esta obrigatoriedade, está previsto no Plano Geral de Ensino, que os Colégios Militares, ao final de cada bimestre, ministrem aulas de recuperação aos alunos que não obtiveram média no turno contrário. Para a obtenção de melhores resultados busca-se o engajamento dos pais mediante comunicados a estes solicitando o comparecimento de seus dependentes. Ao término do período de recuperação do 1º, 2º e 3º bimestres, os alunos são submetidos a uma Avaliação Parcial de Recuperação (BRASIL, 2015).

Segundo Melo (2012), a participação da família na escola pode se dar de várias maneiras, seja atuando diretamente em projetos especiais ou nos momentos de avaliação dos filhos.

De acordo com Michaliszyn (2012, p. 125), “o processo educativo significa compreender as infinitas tramas que constroem o tecido social no qual o aluno, professores e pais encontram-se envolvidos”.

Outro fator que pode explicar o desempenho dos Colégios Militares em relação às escolas públicas é a estrutura física dos Colégios que dispõem de bibliotecas, laboratórios de química, física, ciências, biologia e informática, salas de aula com projetores multimídia, áreas desportivas, professores qualificados e bem remunerados. Tal situação corrobora com a hipótese de Pinto (2008 apud CHIRINÉA; BRANDÃO, 2015) de que quanto mais insumos, ou seja, recursos humanos bem formados, recursos materiais em quantidade suficiente, infraestrutura adequada, maior será a qualidade do ensino ofertado pela escola, e como consequência, melhor será o desempenho dos estudantes.

Como fator de explicação para os resultados alcançados, pode ser levantado, ainda, a existência de mecanismos de recompensas dadas aos alunos, previstas no Regimento Interno dos Colégios Militares, como forma de motivá-los. Para citar algumas, existe a graduação, nos diversos graus da hierarquia escolar, que visa estimular a formação integral do aluno e a escolha pela carreira militar, que o aluno bem classificado recebe ao ingressar no ano seguinte pela aplicação aos estudos e pelo exemplar comportamento escolar, conforme previsto no artigo 95. Pode-se citar outras formas de recompensa elencadas no artigo 105 do mesmo regulamento:

Art. 105. Além daquelas constantes dos documentos citados no artigo anterior, são devidas ao aluno as seguintes formas de recompensa:

I - integrar o Pantheon de ex-alunos, segundo estatuto próprio aprovado pelo Cmt CM;

II - integrar a Legião de Honra, conforme o Anexo “D” a este RI;

III - ser “aluno-destaque”;

IV - receber diploma os concludentes do 3º ano/EM e elogio por assiduidade para os demais anos;

V - ser promovido no grupamento/batalhão escolar;

VI - assinar o Livro de Honra; e

VII - receber prêmios e medalhas, conforme estabelecido no Anexo “F” a este RI.

§ 1º É considerado “aluno-destaque” aquele que obtiver Nota Periódica (NP) igual ou superior a 8,0 (oito vírgula zero) em todas as áreas de estudo ou disciplinas do seu ano e no bimestre considerado, demonstrando alto rendimento nos estudos e tornando-se exemplo para seus pares:

I - para a sua identificação e controle, é-lhe assegurado o uso do ALAMAR a partir da 1ª NP e durante o ano letivo considerado, conforme modelo previsto no inciso II do Art 18 no anexo “B” do RUE (BRASIL, 2009, p.38).

A motivação é fator fundamental da aprendizagem, e mesmo que haja todos os recursos disponíveis, tais como, escola, professor, livro, computador, se não houver motivação, não haverá aprendizagem (PILETTI, 2013).

## 5 Considerações Finais

Baseado nas pesquisas realizadas, constatou-se que os Colégios Militares, de uma maneira geral, apresentam classificações de destaque nas avaliações a que seus alunos são submetidos, em particular no IDEB e no ENEM.

Dos dados analisados do IDEB, de 2009, 2011, 2013 e 2015, verifica-se que todos os Colégios Militares já ultrapassaram o índice 6,0 previsto como meta no Plano de Desenvolvimento da Educação a ser atingida em 2022.

Alguns fatores podem ser considerados para justificar a homogeneidade nos resultados apresentados pelos 12 (doze) Colégios Militares espalhados por todas as regiões do Brasil, tais como, o enfoque na recuperação dos alunos que apresentam deficiência, recebendo aulas de reforço no turno contrário ao das aulas, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional que estabelece a obrigatoriedade de estudos de recuperação; na preocupação com a distribuição dos alunos dentro de cada sala de aula, levando-se em conta o sexo, a classificação no ano anterior, a quantidade de alunos novos e antigos; no desenvolvimento de atitudes, valores e hábitos saudáveis, previsto nas propostas pedagógicas dos Colégios Militares; na identificação dos alunos com deficiência de conteúdo anterior à matrícula, disponibilizando aulas de reforço no turno contrário; a excelente estrutura física de todos os colégios, validando a hipótese de Pinto (2008 apud CHIRINÉA; BRANDÃO, 2015) de que com recursos humanos bem preparados, recursos materiais suficientes e uma excelente infraestrutura, a qualidade do ensino ofertado pela escola será maior, e como consequência, o desempenho dos estudantes será melhor e a existência de recompensas que estimulam e motivam os alunos, fator fundamental da aprendizagem.

Outro fator a ser considerado é que os Colégios Militares realizam um processo seletivo classificatório para escolha dos alunos que não sejam dependentes de militares. Isso faz já uma seleção dos melhores alunos interessados, constituindo um crivo importante como fator preditivo de bons resultados nos exames oficiais de avaliação. Esse fator não pode ser desconsiderado quando os resultados dessas instituições são comparados aos resultados de outras instituições, em especial instituições públicas, onde tal seleção não existe.

Há que se registrar, porém, que quando se considera o desempenho dos colégios militares no IDEB e ENEM comparativamente a outros colégios por meio do ranqueamento das melhores instituições de ensino no cenário nacional, estadual e municipal, percebe-se que os resultados têm apresentado queda para a maior parte das instituições militares. Assim, ainda que os resultados gerais (números absolutos das notas atingidas) de desempenho tenham melhorado, isso não reflete um melhor posicionamento no ranqueamento, uma vez que a posição em especial no estado e no país tem diminuído. Outras instituições de ensino têm conseguido evolução nos resultados melhor que os Colégios Militares, de modo a assumirem posições melhores.

Sugere-se como continuidade deste trabalho a realização de estudo utilizando dados de avaliações recentes dos Colégios Militares, visando verificar se as constatações acima representam uma tendência ou resultados próprios do período temporal analisado.

Também se recomenda estudo de caso que analise cada Colégio Militar, identificando alguma particularidade que possa contribuir para a conquista de resultados nas avaliações

externas e servir para todos os demais, bem como para apontar divergência em relação a instituições de desempenho superior.

## Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Caderno de Pesquisa**. São Luiz, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0736129.pdf>. Acesso em 25 ago. 2016.

AZEVEDO, A. G. de; CAMPOS, P. H. B. **Estatística básica**: cursos de ciências humanas e de educação. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editores S.A,1985.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999. Dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro. Brasília, 1999. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 9 de fevereiro de 1999.

\_\_\_\_\_. Gabinete do Comandante do Exército. Portaria Nr 042, de 6 de fevereiro de 2008. **Aprova o Regulamento dos Colégios Militares (R-69)**. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial. **Regimento Interno dos Colégios Militares (RI/CM)**. Rio de Janeiro, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial. **Dispõe sobre as Normas para a Avaliação da Educação Básica (NAEB) no Sistema Colégio Militar do Brasil**. 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2013.

\_\_\_\_\_. COLÉGIO MILITAR DE CURITIBA. **Plano Geral de Ensino (PGE)**. Curitiba, 2015.

CHIRINÉA, A. M.; BRANDÃO, C. da F. **O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação/ Fundação CESGRANRIO, Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, abr./jun. 2015.

DEPA. Portal. **Histórico**. Disponível em <[http://www.depa.ensino.eb.br/pag\\_historico.htm](http://www.depa.ensino.eb.br/pag_historico.htm)>. Acesso em 24 jul. 15

\_\_\_\_\_. Portal. **Missão**. Disponível em <[http://www.depa.ensino.eb.br/pag\\_missao.htm](http://www.depa.ensino.eb.br/pag_missao.htm)>. Acesso em 24 jul. 15

\_\_\_\_\_. Portal. **O sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) e sua proposta pedagógica.** Disponível em <[http://www.depa.ensino.eb.br/pag\\_sistemaCM.htm](http://www.depa.ensino.eb.br/pag_sistemaCM.htm)>. Acesso em 24 jul. 16

INEP. Portal. **O que é o Ideb.** Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/o-que-e-o-ideb>> Acesso em 22 jul. 16

\_\_\_\_\_. INEP. Portal. **Para que serve o Ideb.** Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/para-que-serve-o-ideb>>. Acesso em 29 jul. 16

\_\_\_\_\_. INEP. Portal. **Sobre o Enem. Disponível em** <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>>. Acesso em 30 jul. 15

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212p.

MELO, Alessandro de. **Relações entre escola e comunidade.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Fundamentos Socioantropológicos da Educação.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social.** Curitiba: Juruá, 2014.

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2013.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática.** 5 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

## **ANEXO**

### LISTA DE SIGLAS

CMB – Colégio Militar de Brasília

CMBH – Colégio Militar de Belo Horizonte

CMC – Colégio Militar de Curitiba

CMCG – Colégio Militar de Campo Grande

CMF – Colégio Militar de Fortaleza

CMJF – Colégio Militar de Juiz de Fora

CMM – Colégio Militar de Manaus

CMPA – Colégio Militar de Porto Alegre

CMR – Colégio Militar de Recife

CMRJ – Colégio Militar do Rio de Janeiro

CMS – Colégio Militar de Salvador

CMSM – Colégio Militar de Santa Maria